

Paulo Freire e suas inquietações

Paulo Freire and his concerns

Lizandro Poletto¹

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida²

Resumo: Paulo Freire é o educador por excelência. Conhecido nacionalmente e internacionalmente como o defensor dos menos favorecidos. Durante grande parte da vida dedicou-se exclusivamente à educação. O contato com os excluídos da sociedade fez com que Paulo Freire assumisse a condição de ser arauto, um profeta da educação brasileira. Freire foi e continua sendo, através de seus escritos, um dos críticos da educação alienante que desafortunadamente ainda reina nas muitas escolas, colégios, faculdades, centros universitários e universidades Brasil afora. Paulo Freire, homem de muitas inquietações. Um homem além de seu tempo.

Palavras-Chave: Educação. Escritos. Escola. Inquietações. Tempo.

Abstract: Paulo Freire is the educator par excellence. Nationally and internationally known as the defender of the underprivileged. For most of his life he devoted himself exclusively to education. Contact with society's excluded people made Paulo Freire assume the condition of being a herald, a prophet of Brazilian education. Freire was and continues to be, through his writings, one of the critics of the alienating education that unfortunately still reigns in many schools, colleges, colleges, university centers and universities throughout Brazil. Paulo Freire, a man of many concerns. A man beyond his time.

Keywords: Education. Writings. School. Concerns. Time.

¹ Pós Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; Pedagogo -ULBRA-RG, Filósofo – FBB-BA, Historiador-FAN-GO, Administrador – FAN - GO, Cientista Social – ULBRA-RG, Geógrafo –FEAC-ES, Licenciado em Educação Física – FABRAS-Brasília-DF; Teólogo -PUC-PR, Teólogo - PUL – Roma Itália. Bacharel em Direito – FAN-GO; Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos – FEAC-ES. Professor do Centro Universitário Alfredo Nasser-Aparecida de Goiânia-GO; Professor da Faculdade Sensu-Goiânia -GO. E-mail: lizandropoletto@hotmail.com.

²Professora Adjunta/PUC-GOÍÁS-PPGE/EFPH; Doutora em História Cultural/ UNB. Mestre em Educação/UNICAMP-FE. Pedagoga/UCG (PUCGO). Líder do Diretório CNPq/PROPE/ Grupo de Pesquisa: Educação, História, Memória, Culturas em Diferentes Espaços Sociais. E-mail:zeneide.cma@gmail.com.

Recebido em 01/11/2022

Aprovado em 08/02 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



1. INTRODUÇÃO

Paulo Freire o escritor, o educador, o cidadão brasileiro por excelência. O homem das indignações e inquietações.

Nos tópicos abordados nesta pesquisa trataremos, de forma sucinta, sobre aspectos da vida de Freire, que ressaltam sua identidade de verdadeiro brasileiro; apaixonado por esta Nação.

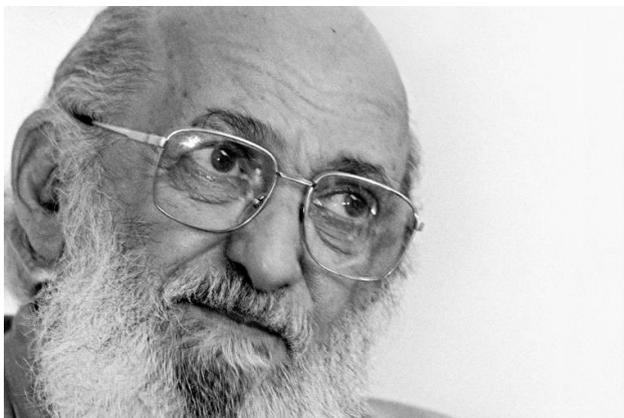
Antes de falarmos sobre as inquietações vamos descrever um pouco sobre a sua história de vida e trajetória profissional. Durante sua vida Freire marca e entra para a história do País, da educação brasileira.

Paulo Freire escreveu livros, artigos, deu várias entrevistas em programas de TV, jornais, revistas, rádios. No tópico sobre suas obras citaremos livros de sua autoria os quais são atuais. Entre todos os escritos o mais importante, que marcou todas as suas pesquisas é a *Pedagogia do Oprimido*.

Fechando os capítulos abordaremos Paulo Freire e suas inquietações. Freire era um homem preocupado com as injustiças sociais, de maneira especial, contra uma educação alienante.

2. Paulo Freire: Breve história de sua vida

Paulo Reglus Neves Freire, conhecido apenas como Paulo Freire, nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, Capital de Pernambuco.



Fonte: [https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2020./](https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2020/) Acesso: 03 de nov. de 2021

Filho de Joaquim Temístocles Freire, era capitão da Polícia Militar; a mãe, Edeltrudes Neves Freire, bordava, fazia trabalhos domésticos, tocava piano. Paulo tinha mais três irmãos: Stela, Armando e Temístocles.



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/07/quem-foi-paulo-freire/>. Acesso: 21 de nov. de 2021.

Paulo Freire viveu com seus pais e irmãos, numa casa simples, em Recife. O seu primeiro mundo foi o quintal de casa, mangueiras e cajueiros que lá existiam. Em seu livro: *A Importância do ato de ler*, em 1981, descreve um pouco como era sua residência. Ele visita esta casa passados 50 anos.



Fonte: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/>.2020. Acesso: 11 de nov de 2021.

Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós - à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores. A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o

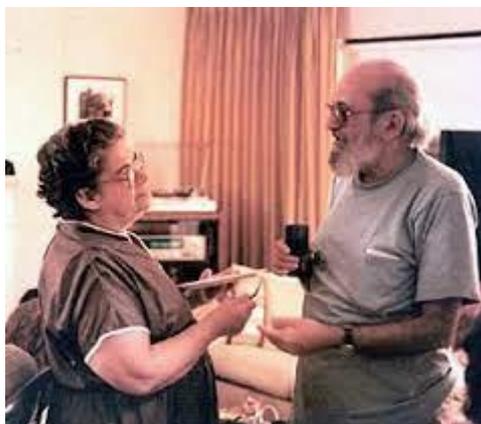
mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras (FREIRE, 1981, p. 5).

Escreve em outro livro, *As Sombras* experiências vividas naquela casa:

As árvores sempre me atraíram. As frondes arredondadas, a variedade do seu verde, a sombra aconchegante, o cheiro das flores, os frutos, a ondulação dos galhos, mais intensa ou menos intensa em função da resistência ao vento. As boas vindas que suas sombras sempre dão a quem chega, inclusive os passarinhos multicores e catadores. A bichos, pacatos ou não, que nelas repousam. Nascido no Recife, menino de uma geração que cresceu em quintais, em íntima relação com árvores, minha memória não podia deixar de estar repleta de experiências de sombras, que as gentes nascidas nos tópicos cedo incorporam e dele falam como se tivessem nascido com ele [...] (p. 15). Meu primeiro mundo foi o quintal de casa, com suas mangueiras, cajueiros de fronde quase ajoelhando-se no chão sombreado, jaqueiras e barrigudeiras. Árvores, cores, cheiros, frutas que, atraindo passarinhos vários, a eles se davam como espaço para seus cantares (FREIRE, 1981, p. 24)

.Paulo Freire teve infância simples e humilde. Era de família classe média, mas vivenciou na pele a fome e a pobreza, devido à Crise de 1929, experiência o ajudou a ser defensor dos menos favorecidos.

No ano de 1943, Paulo Freire ingressa no curso de Direito pela Universidade de Recife. No ano seguinte, casa-se com Elza Maia Costa de Oliveira, com quem teve cinco filhos. Viveram juntos por 42 anos.



Fonte: <https://papocultura.com.br/elza-freire/paulo-freire-e-elza-freire/>.2020. Acesso: 09 de nov de 2021

Em 1947, Freire é convidado para trabalhar no Serviço Social da Indústria (SESI), como diretor do Departamento de Educação e Cultura. Ali, dá início a trabalho com alfabetização de jovens, adultos carentes e trabalhadores da indústria.

No ano de 1960, Freire cria um método de alfabetização de adultos. Este método ensinava as pessoas refletir e argumentar, criticamente, a realidade existente. Ainda em 1960, o educador e alguns colegas engajam no Movimento de Cultura Popular (MCP). O objetivo era

alfabetizar mais de cinco milhões de pessoas, em dois anos. O MPC foi extinto pela Ditadura Civil e Militar.

Em 1964, Freire é considerado pelos militares comunista, sendo preso, durante 72 dias. Após este período partiu para o exílio com a família.



Fonte: <https://mst.org.br/especiais/jornada-nacional-viva-paulo-freire-2020/>Acesso: 01 de out. de 2021

Freire foi ao exílio, no Chile, depois, Estados Unidos, Suíça, e continuou trabalhando com projetos de alfabetização dos adultos. Lecionou em várias universidades, prestou assessorias a mais de 30 países, pelo Conselho Mundial das Igrejas (CMI), implementou projetos de educação em países africanos.



Exílio no Chile

Fonte: <https://mst.org.br/especiais/jornada-nacional-viva-paulo-freire/2020/>Acesso: 06 de out. de 2021

Em 1964, Paulo Freire vai com sua família para o exílio. Paulo freire passa pela Bolívia chegando mais tarde no Chile onde trabalha por cinco anos no Movimento de reforma Agrária da Democracia Cristã e para ONU para a agricultura e alimentação

Paulo Freire escreveu vários livros, o principal: *A Pedagogia do Oprimido*, em 1968.



Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/sebopoesia/paulo-freire-pedagogia-do-oprimido-40-edicao.2020>. Acesso: 16 de out de 2021.

Em 1968 ele escreve o livro *Pedagogia do Oprimido* que vai se tornar o seu principal livro. É um livro sobre educação, onde Freire crítica a educação tradicional da época que mantém as pessoas na ignorância e na opressão. Este livro quer libertar, conscientizar os educadores e governantes afirmando que esta pedagogia tradicional é arcaica e opressora. Condena a educação bancária, isto é aquela educação onde o professor apenas deposita conhecimentos na cabeça do aluno e não o faz pensar. Este livro é fascinante, todos os educadores deveriam ler. Foi traduzido em diversas línguas, entre elas: o inglês, espanhol e hebraico.

Em 1980, Freire retorna, com a sua família, ao Brasil.



Chegada de Paulo Freire e família, em São Paulo.

Fonte: <https://www.estadao.com.br/2020>. Acesso: 03 de nov de 2021.

Após 15 anos de exílio, Paulo Freire retorna ao Brasil com a sua família. É acolhido por centenas de amigos, que o esperavam no aeroporto.



Fonte: <http://www.projotomemoria.art.br/PauloFreire/2020>. Acesso: 16 de nov de 2021.

De volta ao Brasil, Freire passa a ministrar aulas na Unicamp/SP, e PUC/SP. Ele afirma em uma das suas entrevistas: Preciso reaprender o Brasil. O que ele quis dizer com isso? O fato de ter estado no exílio por 15 anos precisava conhecer novamente a realidade do seu país.

Em 1986, falece sua esposa Elza. Em 1988, esposa Ana Maria Araújo.



Fonte: <http://tremdasletras.com/o-pensamento-de-paulo-freire-foi-todo-baseado-no-dialogo/2020>. Acesso: 12 de nov. de 2021.

Freire ocupou cargos públicos tais como secretário de Educação, da cidade de São Paulo, além de outras funções na Educação, Estado de São Paulo. E faleceu, na Capital São Paulo, a 2 de maio de 1997, tendo como causa mortis, um infarto.

Sua história é a da luta para que todos tivessem (tenham) educação de qualidade. Nos seus livros, Paulo Freire defende a educação libertadora, que liberta da opressão do capitalismo selvagem, da ganância, exploração dos poderosos. A Educação transformadora, defendida pelo educador, ainda não é realidade no Brasil, menos ainda em outros continentes.

Ao promover-se a memória de Paulo Freire, celebrar 100 anos de seu nascimento recorda a Nação da importância da educação na vida dos trabalhadores, de criança à fase adulta.

2. PRINCIPAIS OBRAS DE PAULO FREIRE

Paulo Freire escreveu inúmeros livros. Foi um escritor que deixou acervo magnífico sobre a educação. Reflexões sobre o ato de ensinar, brasileiro e mundial. Ainda hoje, seus livros são estudados em todas as Academias.

Muitas são as obras que marcaram sua vida e trajetória como educador. Abaixo, algumas mais importantes.

- *Educação e atualidade brasileira*. Recife, Universidade Federal do Recife, 1959;
- *A propósito de uma administração*. Recife: Imprensa Universitária, 1961;
- *Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo*. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Número 4, 1963;
- *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967;

- *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, (manuscrito em português de 1968). Publicado no Brasil em 1970;
- *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971; *Educação e mudança*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.;
- *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora, 1982;
- *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991;
- *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.
- *Política e educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1993;
- *Cartas a Cristina*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1974;
- *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976;
- *Cartas a Guiné-Bissau*. Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977;
- *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979;
- *Conscientização: teoria e prática da libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, Moraes, 1980;
- *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1982;
- *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987;
- *A educação na cidade*. São Paulo, Cortez, 1991;
- *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992;
- *Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, Olho D'Água, 1993;
- *Política e educação: ensaios*. São Paulo, Cortez, 1993;
- *Cartas a Cristina*. São Paulo, Paz e Terra, 1994;
- *À sombra desta mangueira*. São Paulo, Olho D'Água, 1995;
- *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997;
- *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo. Editora Unesp, 2000;
- *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

Os livros citados fazem com que os leitores transformem em arautos da educação. Paulo Freire inspira, transforma vidas.

Paulo Freire pensou a educação não apenas no âmbito do Brasil, mas com relação aos cinco Continentes. Seus livros estão traduzidos em mais de 20 línguas, tendo sido nomeado,

pela presidenta Dilma Vana Rousseff, no ano de 2012, Patrono da Educação Brasileira, sendo reconhecido como um dos estudiosos mais notáveis da Pedagogia no mundo.

Abaixo vemos a Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2012, que declara o Educador Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira:

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CASA CIVIL
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.612, DE 13 DE ABRIL DE 2012.

Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O educador Paulo Freire é declarado Patrono da Educação Brasileira.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de abril de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA ROUSSEFF

Aloizio Mercadante (Ministério da Educação e Cultura)
Este texto não substitui o publicado no DOU de 16.4.2012

No site do Ministério da Educação dia 16 de abril de 2012 as 17h36 é publicada a seguinte nota: “Paulo Freire é declarado o patrono da educação brasileira”.

PÁGINA INICIAL

Tempo de Aprender

Educação Conectada

Diploma Digital

Conta pra Mim

ID Estudantil

Novos Caminhos

Escola Cívico-Militar

Caderno PNA

HOMENAGEM

Paulo Freire é declarado o patrono da educação brasileira

Segunda-feira, 16 de abril de 2012, 17h36

Tweetar

Compartilhar

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17681:paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira.2021> Acesso: 01 de out. de 2021

A Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012 que torna Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira, foi publicada no Diário Oficial da União na segunda-feira, do dia 16 de abril, Seção 1 página 1, e vem reforçar o que foi Paulo Freire em vida: um educador por excelência que dedicou grande parte de sua vida à alfabetização e à educação da população pobre. Era um ser humano apaixonado pela educação e pelo ser humano. Um escritor que escrevia com a razão e ensinava com paixão.

121

3. PAULO FREIRE E SUAS INQUIETAÇÕES

O pensamento de Paulo Freire é muito amplo. Muitas são suas ideias e inquietações.

Paulo Freire via o espaço de ensino como mecanismo de transformação social. A sala de aula é ambiente que transforma vidas, nela, a educação acontece; leva o educando à consciência crítica, de modo a superar o senso comum.

Freire afirma que a educação é para todos, não apenas a um grupo da sociedade. Esta educação deve ser de qualidade, que inclua a todos, de maneira especial, aos que estão à margem da sociedade: os indígenas, surdos, pobres, negros, promovendo a estes a oportunidade de empoderamento, isso, por meio da educação.

Afirma em seus escritos que o professor deve compreender a realidade do aluno, mostrar-se sensível à história de vida destes, resgatar seus sofrimentos, mazelas, cicatrizes. Paulo Freire defendia a Pedagogia do Afeto.

A grande preocupação de Freire era com os analfabetos. Nas décadas de 1950 e 1960, dedicou-se intensamente à educação de adultos, nas zonas urbanas e rurais, de Pernambuco. O educador criou método próprio de alfabetização que levava seu próprio nome: Método Paulo Freire. Ensino este que parte do contexto de vida dos alunos, conscientizando e libertando de maneira especial o aluno/trabalhador.

No ano de 1963 Freire juntamente com um grupo de pessoas aplicam seu método de ensino que leva seu nome: Método Paulo Freire para um número de 300 pessoas no município brasileiro chamado Angicos. Em 45 dias consegui alfabetizar essas pessoas que eram na maioria trabalhadores da cana-de-açúcar sem nenhum tipo de contato com escolas.



Paulo Freire em sala de aula – Angicos 1963

Fonte : <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/revolucao-de-angicos.2020> Acesso: 01 de out. de 2021



Paulo Freire alfabetizando em Angicos em 1963

Fonte : <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/revolucao-de-angicos.2020>. Acesso: 01 de out. de 2021

Freire tinha a ideia de que a educação deveria formar cidadão críticos, aluno com olhar diferente sobre o mesmo assunto, evoluindo, crescendo.

A educação para Freire é processo bilateral: o professor também é aluno. Esta visão bilateral é a superação da educação bancária. O docente ensina, os estudantes são meros espectadores, receptáculos.

Por fim a educação para Freire deve criar pessoas críticas. Transformar as pessoas em construtoras de suas identidades. A educação deve formar jovens mais tolerantes, que respeitem as diferenças culturais e subjetivas, tornando estes mais tolerantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre este breve estudo sobre *Paulo Freire e suas inquietações*, temos consciência de ser um simples comentário sobre a vida deste grande escritor, educador e crítico da educação brasileira.

Neste ano de 2023, celebramos 102 anos de seu nascimento. Freire teve uma vida dedicada à causa da educação. Um ser humano exemplar, homem além do seu tempo. Pensou a educação, não apenas no âmbito do Brasil, mas dos cinco Continentes.

Paulo Freire colocou o oprimido na história. Teve sua vida dedicada a uma causa: a educação. Um homem para além da sala de aula.

Sua história é de luta para que todos tenham educação de qualidade. Seu pensamento sempre foi educar para transformar.

Nos seus livros Paulo Freire defende a educação libertadora, que liberta da opressão, do capitalismo selvagem, da ganância e exploração dos poderosos.

A Educação transformadora, defendida por Freire, ainda não é realidade no Brasil menos ainda nos outros Continentes. Ao fazer memória de Paulo Freire e celebrar 100 anos de seu nascimento, recorda-se a importância da educação na vida dos trabalhadores, da infância à idade adulta.

Paulo Freire escreveu uma diversidade de livros, todos de conteúdo elevadíssimo, dentre eles a *Pedagogia do Oprimido*, livro que todos os educadores devem ler.

Seu legado é um convite constante à transformação da sociedade capitalista, pela construção de um mundo melhor, mais justo e humano, por meio de uma educação de qualidade, autônoma e libertadora, que propiciará a sociedade livre e consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2021, declara o Educador Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira. Diário Oficial da União de 16 de abril de 2012. Disponível: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso: 12 de nov. de 2021.

BRASI. Ministério da Educação. Homenagem: Paulo Freire é declarado o patrono da educação brasileira. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17681:paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso: 01 de out. de 2021.

ESTANTE VIRTUAL: Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/sebopoesia/paulo-freire-pedagogia-do-oprimido-40-edicao>. Acesso: 16 de out de 2021.

FOLHA UOL. Foto. Disponível: Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2020/10/apos-15-anos-no-exilio-paulo-freire-concedeu-a-folha-sua-primeira-entrevista.shtml>. Acesso: 03 de nov. de 2021.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. Recife, Universidade Federal do Recife, 1959

FREIRE, Paulo. A propósito de uma administração. Recife: Imprensa Universitária, 1961;

FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. Revista de FREIRE, Paulo. Cultura da Universidade do Recife. Número 4, 1963;

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967;

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, (manuscrito em português de 1968). Publicado no Brasil em 1970;

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971; Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.;

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1982;

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora, 1991;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993;

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1974;

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. Cartas a Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. Aprendendo com a própria história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.;

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo, Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D' Água, 1993.

FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. São Paulo, Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina. São Paulo, Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. São Paulo, Olho D'Água, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PROJETO MEMÓRIA. Disponível: <http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/>. Acesso: 11 de nov. de 2021.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/07/quem-foi-paulo-freire/> Acesso: 21 de nov. de 2021.

JORNAL ESTADÃO. Disponível: <https://www.estadao.com.br/>. Acesso: 03 de nov. de 2021.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Foto. Disponível. <https://mst.org.br/> Acesso: 03 de nov. de 2021.

PAPO CULTURA. Foto. Disponível: <https://papocultura.com.br/elza-freire/paulo-freire-e-elza-freire/>. Acesso: 09 de nov. de 2021.

TREM DAS LETRAS. Foto. Disponível: <http://tremdasletras.com/o-pensamento-de-paulo-freire-foi-todo-baseado-no-dialogo/>. Acesso: 12 de nov. de 2021.

UOL. Aventuras na História. Foto: Disponível: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/revolucao-de-angicos>. Acesso: 01 de out. de 2021.